

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - DPsi

**ESQUERDA OU DIREITA: ELABORAÇÃO DE UM TESTE PSICOLÓGICO QUE
MEÇA ALINHAMENTO POLÍTICO NO CENÁRIO NACIONAL**

Discente: Rafaela Costa Crisostomo
Docente: Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel

São Carlos - SP
Fevereiro de 2025

RAFAELA COSTA CRISOSTOMO

**ESQUERDA OU DIREITA: ELABORAÇÃO DE UM TESTE PSICOLÓGICO QUE
MEÇA ALINHAMENTO POLÍTICO NO CENÁRIO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Psicologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR,
como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Psicologia.

Orientador(a) Prof. Dr Fabiano Koich Miguel

São Carlos - SP
Fevereiro de 2025

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, por ter proporcionado o financiamento para a realização desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Silvana e Mário, que trabalharam duro, dia após dia, sol após sol, para que eu estivesse aqui.

Agradeço à minha família, em especial minha avó Bela, minha irmã Gabriela, minha tia Carmen, meu tio Gilson e minha madrinha Miriam, que sempre me apoiaram financeiramente e psicologicamente, tornando essa trajetória possível.

Agradeço ao meu orientador, Fabiano, que, além de me capacitar, acreditou em mim e me proporcionou uma monografia leve e acompanhada de boas risadas.

Agradeço aos meus amigos Ana Júlia, André, Arthur, Beatriz, Jennifer, João Felipe, Maria Eduarda, Maria Fernanda, Maria Luiza e Valentina por terem tornado tudo mais fácil e estarem ao meu lado nos melhores e piores momentos.

Por fim, agradeço ao meu avô, Nego, por me proteger lá de cima e assistir a tudo isso de camarote.

(Assinatura do Orientador)

(Assinatura da Estudante)

RESUMO

Durante o século XVIII, no auge da Revolução Francesa, os termos “direita” e “esquerda”, relacionados ao espectro político, foram cunhados. Ao passar dos séculos, esses vocábulos adquiriram novos significados, foram deturpados e, até mesmo, usados como xingamento. A fim de mensurar posicionamento político, foram desenvolvidas algumas escalas, como a Escala F, de Adorno. No entanto, não há um teste psicológico válido no Brasil capaz de medir o alinhamento político de forma geral. Nesse sentido, no presente estudo, o objetivo foi preencher essa lacuna da psicometria brasileira: para isso, foi elaborado uma escala de alinhamento político, capaz de qualificar os indivíduos como pessoas “de esquerda” ou “de direita”, seja em graus mais brandos, isto é, próximos ao centro, ou mais ligadas aos polos políticos.

Palavras-chave: espectro político, esquerda, direita, testes psicológicos.

1. Introdução

A fim de entender como se dá o espectro político hoje no Brasil, polarizado em esquerda x direita, faz-se necessário resgatar a Revolução Francesa ocorrida no final do século XVIII, quando a política mundial passou por um grande divisor de águas. Não somente durante as Assembleias Geral e Legislativa, mas também na Convenção Nacional, duas frentes combativas ocupavam lugares diferentes no plenário (Silva, 2014). Do lado direito, estava um grupo tradicional, afeiçoado ao Antigo Regime, que pretendia manter seus privilégios e fazer oposição às mudanças aclamadas pelas classes populares: esses eram os Girondinos (Scheffer, 2015). Por outro lado - literalmente - à esquerda do plenário, estava um grupo formado pelas classes sociais menos abastadas e mais prejudicadas pelo regime, composto pela maior parte dos trabalhadores e também pela baixa burguesia: esse grupo recebeu o nome de Jacobinos. Nesse sentido, percebe-se que os termos “esquerda” e “direita” tão usados hoje em dia têm sua origem numa mera diferenciação espacial.

Na atualidade, os conceitos de esquerda e direita têm sido questionados: numa sociedade acelerada em relação às mudanças sociais, econômicas e políticas, essas polarizações ganham novos papéis, ainda mais com o advento da sociedade da informação (Osterman, 2014). Dessa forma, definir, hodiernamente, o que é a esquerda e a direita no Brasil não é algo simples. Bresser-Pereira (2006) entende que a direita tem como prioridade a manutenção da ordem a qualquer custo; por outro lado, a esquerda coloca como mais importante a justiça, ainda que isso custe parte da ordem nacional. Além disso, ele completa diferenciando quanto ao poder do Estado: para a direita, o Estado deve ser mínimo; para a esquerda, o Estado tem papel na minimização da desigualdade social. Para Silva (2014), tanto a esquerda quanto a direita possuem seus movimentos sociais: a esquerda focaliza grupos sub-representados, como o movimento feminista e a comunidade LGBTQIAP+; já a direita pretende preservar grupos que já possuem poder político. A bagagem individual, vivências e personalidade são fatores determinantes para moldar qual será o alinhamento político dos indivíduos: dessa forma, pode-se entender que o alinhamento político é um componente da personalidade.

Uma tentativa de explicar a origem e formulação do construto “personalidade” - tal qual feita com “esquerda” e “direita” - necessitaria atravessar de Aristóteles para Nietzsche, perpassando a definição para o senso comum, pela história da ciência psicológica e mesmo assim não seria possível alcançar uma significação consensual (Hall *et al.*, 2000). Para Rodrigues & Gomes (2022), isso se dá porque o construto é simultaneamente amplo e vago, abrindo possibilidades para que diferentes autores formulem novas definições com suas

próprias especificidades. Nesse sentido, Pervin & John (2004) definem que a personalidade seria o que torna um grupo de pessoas semelhantes - ou diferentes. Para os autores, a personalidade é o que determina padrões de comportamentos, pensamentos e sentimentos. O campo de estudo da personalidade busca, de formas variadas, entender um pouco do funcionamento psicológico dos indivíduos (Trentini et al. 2009). Por meio da personalidade é possível não só resumir e explicar, mas também prever a conduta de alguém (Silva & Nakano, 2011).

Tendo em vista a complexidade do construto, vários modelos foram criados a fim de explicar a “personalidade”: atualmente, destaca-se o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade (CGF), também conhecido como *Big Five*. Tal modelo baseia o estudo da personalidade em cinco amplas categorias: agradabilidade, extroversão, conscienciosidade, abertura para novas experiências e neuroticismo (Nunes *et al.* 2010). Não só a agradabilidade, mas também a extroversão, são postuladas que situam-se no campo das relações interpessoais: a primeira preocupa-se mais com os demais, isto é, com o cumprimento - ou não - de normas sociais, preocupação com o bem-estar de terceiros e confiança nesses, enquanto a segunda relaciona-se com o nível de atividade, necessidade de estimulação, etc. A conscienciosidade relaciona-se com a competência pessoal e a organização necessária para atingir objetivos. Já a abertura para novas experiências enfoca o interesse em novas ideias, aprendizagens e experiências. Finalmente, o neuroticismo remonta ao campo emocional, especialmente com sua regulação, instabilidade, vulnerabilidade em relação aos demais (Nunes & Hutz, 2002, citado por Silva & Nakano, 2011).

Segundo Trentini e colaboradores (2009), os testes psicológicos estão entre as formas mais convencionais de avaliar a personalidade. Fazendo uso de observação e descrição de comportamentos, os testes psicológicos pretendem não só mensurar, mas também identificar, qualificar e descrever aspectos psicológicos (Conselho Federal de Psicologia, 2018). No que tange aos aspectos relacionados à personalidade, há uma maior quantidade de testes em forma de questionário, uma vez que seus itens são previamente selecionados e escolhidos empiricamente (Meehl, 2000 citado por Noronha, 2002).

No que tange aos testes que avaliam as tendências políticas dos indivíduos, destaca-se o interesse particular em estudar o autoritarismo, principalmente após a Segunda Guerra Mundial (Vilanova *et al.* 2018). Precursor da Escola de Frankfurt, Adorno, 1950, elaborou uma escala capaz de mensurar o autoritarismo de direita, a “Escala F”. Segundo o autor, convicções sócio-econômicas e políticas formam um modelo coerente e coeso, como uma “mentalidade” ou “espírito” que expressa tendências da personalidade (Adorno *et al.*, 1950).

Na literatura, Van Hiel *et. al.* (2019) estudaram a relação entre alinhamento político, habilidades emocionais e atitudes preconceituosas. Os resultados de seus estudos demonstram que pessoas alinhadas à direita política têm maior probabilidade de possuírem habilidades emocionais reduzidas. Foi um estudo pioneiro na avaliação das emoções com relação ao espectro político. Os autores utilizaram não só testes que medem habilidades emocionais e cognitivas, mas também testes que medem simultaneamente alinhamento de direita e atitudes autoritárias e preconceituosas. Não foi utilizado um questionário que meça o alinhamento político de maneira geral.

Testes que medem o alinhamento político dos indivíduos estão disponíveis na Internet em diversas plataformas diferentes, usando métodos e conceitos particulares de esquerda e direita. No entanto, uma busca feita nos bancos de dados Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES não retornou nenhum teste validado no Brasil que meça esquerda e direita política, de acordo com os parâmetros científicos propostos pelo Conselho Federal de Psicologia. Devido a isso, os testes *on-line* não podem ser considerados realmente fidedignos à realidade.

Diante do que foi apresentado, o presente estudo tem como objetivo geral contribuir com o aumento do repertório da psicometria brasileira, suprimindo uma de suas lacunas. Especificamente, o objetivo é elaborar um teste psicológico que meça apenas uma característica da personalidade: o alinhamento político, definindo se o participante é mais alinhado à esquerda ou à direita.

2. Método

2.1 Participantes

Os 952 participantes tiveram idades variando entre 18,0 e 82,4 anos ($M=42,40$; $DP=13,12$), sendo que 64,9% identificam-se com o sexo feminino e 35,1% com o sexo masculino. Todos são alfabetizados, sem prejuízos cognitivos graves, isto é, que pudessem afetar a leitura e/ou interpretação. Além disso, foi necessário que os participantes tivessem acesso a internet.

2.2 Instrumentos

O teste foi elaborado seguindo o modelo de frases respondidas em escala tipo Likert de 5 pontos, desde "Discordo totalmente" até "Concordo totalmente". A versão inicial apresentava 56 itens, sendo que a versão final resultou em 37 itens.

2.3 Procedimentos

2.3.1 Construção do instrumento

De início, foi feita uma revisão bibliográfica para elencar as principais características da direita e da esquerda, abordando não só questões atemporais - alguns preceitos gerais, como opinião quanto liberdade, igualdade e participação do Estado - e outras com enfoque em quesitos atuais, como políticos, por exemplo: questões climáticas, armamento e gênero. Após isso, foi feita a construção dos itens: para isso, foram utilizadas não só informações da revisão, mas também as informações contidas nos sites dos partidos políticos. Todos os itens foram verificados minuciosamente pelo grupo de pesquisa antes da postagem do teste. Após isso, o instrumento foi alocado em formulário na plataforma *on-line* psicologi.co, gerenciada pelo docente orientador.

2.3.2 Procedimentos Éticos

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar (CEP - UFSCar). Após aprovação, a pesquisa foi aplicada.

O convite para a pesquisa será divulgado em mídias sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e *Telegram*. Foi pensado pelos pesquisadores a possibilidade de encaminhar em grupos políticos do Telegram, no entanto, como a pesquisadora teria que vincular seu número de telefone pessoal, essa forma de divulgação foi descartada. Vale

ressaltar que o teste é totalmente informatizado, isto é, todas as suas etapas, desde o consentimento no TCLE até as respostas sobre alinhamento político foram feitas de forma virtual.

Ao acessar o link da pesquisa, os participantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O termo foi apresentado na tela e o participante teve opção de continuar na pesquisa ou não. Após o consentimento do participante, o mesmo foi redirecionado para o teste em si.

2.3.3 Análise de dados

As respostas dos participantes foram armazenadas em banco de dados online, com acesso restrito à pesquisadora e seu orientador. Ao final da coleta de dados, o banco foi baixado para análises psicométricas. Inicialmente foi estudada a estrutura fatorial do questionário, verificando-se a possibilidade de organização dos itens em um ou mais fatores. As propriedades psicométricas dos itens também foram estudadas de maneira a identificar itens com melhor ou pior informação. Itens que demonstraram índices precários de ajuste foram descartados do questionário.

3. Resultados & Discussão

Inicialmente, o teste foi elaborado contendo 56 itens e foi respondido por 515 pessoas. Após essa primeira aplicação, foi feita uma análise estatística dos itens através do *software* SPSS, e, por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), foi constatado que alguns deles tinham baixa correlação item-total, atrapalhando a análise e não contribuindo para o intuito do instrumento, causando análises desajustadas. Esses itens foram retirados do teste e podem ser observados na *Tabela 1*.

Este é um exemplo de item considerado desajustado: “*A situação climática global está sendo superestimada.*” Houve correlação item-total 0,28, o que já seria suficiente para exclusão. Além disso, a análise da escala de resposta revelou os seguintes valores: 1 (Discordo totalmente) = -0,43; 2 (Discordo) = -0,17; 3 (Nem concordo, nem discordo) = -0,01; 4 (Concordo) = -0,05; 5 (Concordo totalmente) = -0,13. É possível perceber que o nível de dificuldade das alternativas aumentava de 1 a 3, porém diminuía em 4 e 5. Portanto, o funcionamento da escala não foi adequado para mensurar o construto pretendido.

A Tabela 1 contém qual lado do espectro o item se alinha, a frase contida, o grau de dificuldade e o índice de correlação item-total em relação aos itens descartados.

Tabela 1. Síntese dos itens descartados após primeira aplicação do instrumento.

Itens Descartados			
E-D	Frase	Grau de Dificuldade	Corr. itt
Direita	O voto no Brasil deveria ser opcional	-0,5	0,19
Básico	O Estado deve ser totalmente laico	0,29	0,26
Direita	A redução do tamanho do Estado é algo importante para o desenvolvimento do país	0,12	0,25
Básico	O salário de homens e mulheres no mesmo cargo deveria ser idêntico	0,98	0,28
Esquerda	Eu frequento feiras de economia solidária	-0,45	0,15
Esquerda	O SUS é uma das maiores conquistas do Brasil	0,41	0,47
Direita	Os direitos humanos podem ser deturpados e usados para fins negativos	-0,21	0,22
Direita	O exército brasileiro deve receber muito investimento e privilégios pessoais	0,41	0,25
Esquerda	É necessário priorizar os laços comerciais com a América Latina	0,35	0,27
Direita	O acesso à cultura e ao lazer são acessórios e é	0,11	0,12

	compreensível que nem todos tenham acesso		
Direita	O partido que eu vou votar deve demonstrar apoio a candidatos ultra liberais	0,28	0,11
Esquerda	Estudantes ricos devem estudar em universidades particulares ao invés de públicas	-0,09	0,03
Direita	Lazer e cultura não devem ser uma prioridade do governo	0,31	0,40
Direita	A situação climática global está sendo superestimada	-0,11	0,28
Esquerda	É necessário exaltar as conquistas da Revolução Russa	-1,08	0,16
Esquerda	A melhor saída para superar a miséria imposta pelo capitalismo é a Revolução Socialista	-0,78	0,27
Esquerda	Superar a ordem capitalista deve ser uma prioridade do partido político que eu vou votar	-0,59	0,25
Direita	Apenas pessoas com vínculo empregatício deveriam ter acesso ao sistema público de saúde	0,91	0,11
Direita	O "politicamente correto" é um tipo de censura	-0,28	0,21

Foram mantidos apenas os itens que apresentavam correlação item-total igual ou superior a 0,30, índice considerado suficiente para garantir confiabilidade ao teste. Com isso, 19 itens foram descartados e foi elaborada uma segunda versão do teste com os 37 itens que sobraram. Essa nova versão foi aplicada em mais 437 pessoas. Dessa forma, o presente questionário foi testado a partir de uma amostra total de $n = 952$. A Tabela 2 contém qual lado do espectro o item se alinha, a frase contida, o grau de dificuldade e o índice de correlação item-total em relação aos itens descartados.

Tabela 2. Síntese dos itens mantidos após primeira aplicação do instrumento.

Itens Mantidos			
E-D	Frase	Grau de Dificuldade	Corr. itt
Direita	O armamento é importante para a autodefesa dos cidadãos	0,04	0,66
Esquerda	A vacinação no Brasil deve ser obrigatória, já que é importante para o cuidado da população geral	0,14	0,50
Esquerda	Os grupos minoritários devem ser prioridade da política do Brasil	-0,05	0,47
Direita	É necessário que os governantes trabalhem para um Brasil cristão	0,04	0,48

Direita	Deve-se construir hospitais focados no atendimento de policiais e militares	0,13	0,31
Esquerda	Sou a favor das "cotas docentes", a fim de garantir pluralidade étnica entre os professores das universidades	-0,12	0,48
Direita	A política brasileira deve seguir os mesmos princípios do liberalismo que a política norte-americana	0,08	0,48
Esquerda	As grandes fortunas devem ser sobretaxadas	0,14	0,45
Esquerda	A Lei Rouanet serve para incentivar a cultura e é algo que deve receber investimento	-0,17	0,64
Direita	Sou contra movimentos como a "Parada Gay"	0,02	0,56
Direita	Eu não vejo problema em líderes políticos que inserem referências à religião nos seus discursos	0,08	0,50
Direita	A privatização de empresas públicas é uma boa tática para melhorar a economia do país	-0,15	0,50
Esquerda	É importante que um partido tenha pluralidade de afiliados, como mulheres negras, pessoas trans e indígenas	0,27	0,57
Esquerda	É dever do governo brasileiro receber refugiados no país	-0,18	0,38
Direita	A liberação do porte de armas é uma questão de liberdade individual, portanto deve ser legalizada	0	0,65
Esquerda	O uso medicinal da maconha (cannabis) deve ser legalizado	0,28	0,31
Esquerda	Países imperialistas são os responsáveis por guerras, crises econômicas e fome no mundo	-0,2	0,32
Direita	Sou contra a existência de políticas de cotas raciais para o acesso à universidades públicas	-0,08	0,52
Direita	O termo "família" deve ser usado apenas para famílias que contém um pai do gênero masculino e uma mãe do gênero feminino	0,2	0,50
Esquerda	Classes ricas só existem porque exploram as classes pobres	-0,21	0,44
Direita	A ascensão social é definida pelo esforço de cada um	-0,23	0,51
Direita	A pena de morte deve ser uma opção para criminosos que cometeram assassinatos	-0,27	0,39
Esquerda	Propriedades rurais improdutivas devem ser destinadas àqueles que não têm terras	-0,23	0,51
Esquerda	As escolas devem promover aulas de educação sexual apropriadas para as idades das crianças e	0,31	0,45

	adolescentes		
Direita	A utilização da maconha para fins recreativos deve ser considerado crime	-0,33	0,41
Esquerda	O aborto no Brasil deve ser legalizado pois é escolha da mulher gestante	-0,39	0,54
Esquerda	Os policiais militares devem usar câmeras nas suas roupas a fim de diminuir a truculência policial	0,47	0,42
Direita	Ideais comunistas devem ser combatidos	-0,45	0,56
Direita	Os policiais brasileiros devem ser prestigiados	-0,5	0,37
Esquerda	As pesquisas realizadas nas universidades públicas devem receber um grande investimento	0,49	0,43
Direita	Inserir policiais dentro das escolas é uma medida eficaz para atenuar os ataques que podem ocorrer internamente	-0,53	0,39
Direita	A importunação sexual está relacionada com as roupas que uma mulher usa	0,54	0,35
Direita	Defender a propriedade privada é algo indispensável	-0,74	0,51
Esquerda	O socialismo deve ser um dos lemas do partido que eu vou votar	-0,66	0,39
Direita	É necessário que as matérias de humanas (história, geografia, filosofia e sociologia) tenham sua carga horária reduzida no Ensino Médio	0,57	0,32
Esquerda	O governo deve ter boas políticas de assistência para diminuir as desigualdades do país	0,8	0,34
Direita	Não vejo problemas no uso acentuado de agrotóxicos a fim de aumentar a produtividade dos alimentos	0,84	0,34

O Alfa de Cronbach deste instrumento é de 0,91, considerado um índice alto de confiabilidade.

Após a segunda aplicação do instrumento, foi realizada uma análise fatorial para identificar a existência de fatores no mesmo. A análise identificou um único fator predominante, como mostrado na Figura 1.

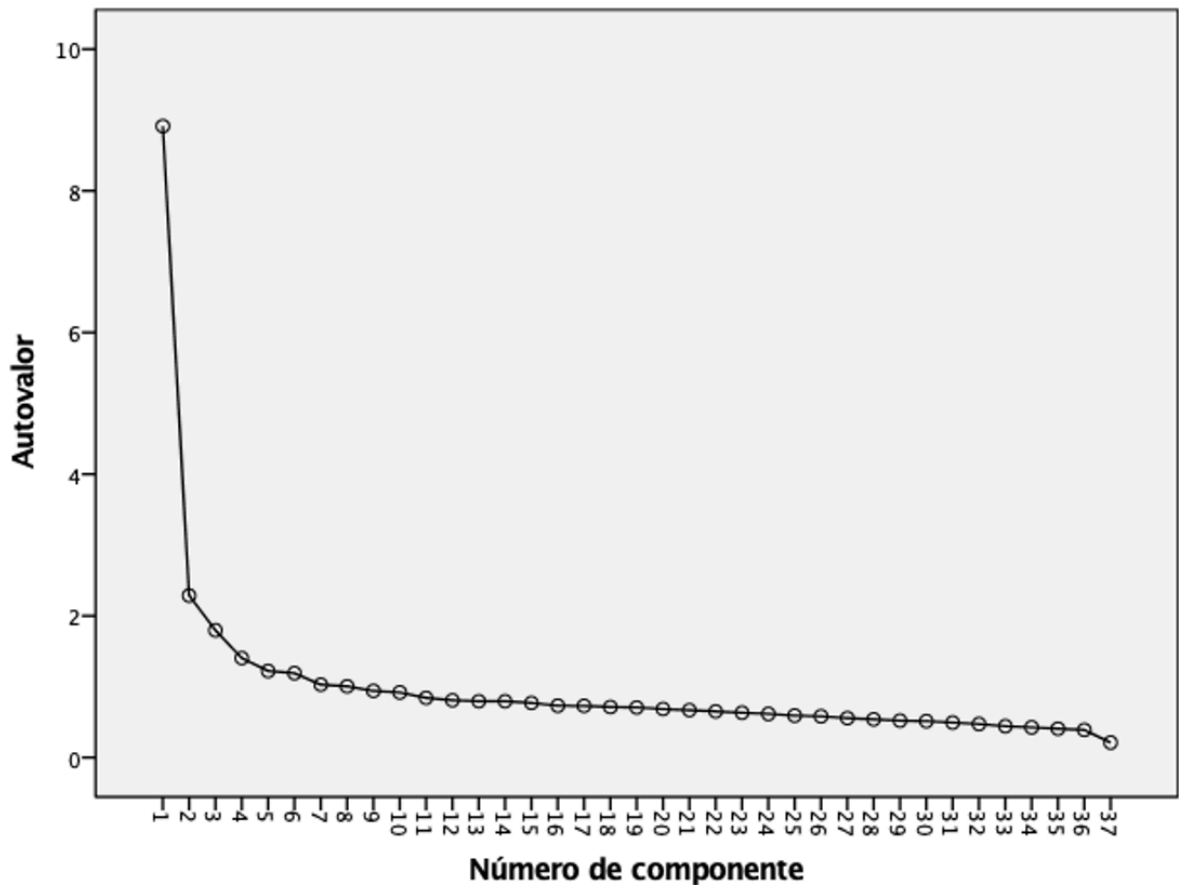


Figura 1. Gráfico de sedimentação.

Embora um fator geral seja bastante evidente, as análises também indicaram a possibilidade de agrupar os itens em 3 fatores: o primeiro fator agrupa somente itens da direita; o segundo, somente itens da esquerda; e o terceiro agrupa itens de ambos lados. O objetivo desta pesquisa foi a construção do instrumento, portanto ainda não houve a possibilidade de correlacionar os escores desta escala com outras medidas psicológicas.

4. Considerações Finais

Com os procedimentos mencionados e por meio das análises estatísticas, conclui-se que foi obtido um instrumento com adequados índices de fidedignidade e adequada estrutura fatorial, sendo possível estudar orientação política por meio de um questionário com itens representativos da esquerda e direita política. A construção dessas frases representativas foi feita a partir da leitura e pesquisa de *sites* de partidos políticos associados com a esquerda ou a direita. A partir dessa leitura prévia, o grupo de pesquisa pode esmiuçar diferentes questões em frases curtas para que fossem adequadas ao instrumento.

Dentre as possíveis limitações deste estudo está sua relação com temáticas brasileiras e partidos brasileiros, de modo que uma adaptação para outros idiomas teria que levar em conta partidos e ideologias locais. Além disso, é possível que esses ideais mudem com o passar do tempo, tornando-se ultrapassados para representar um lado do espectro político.

Estudos futuros podem aplicar esse instrumento em correlação com outras escalas psicológicas, a fim de verificar a existência ou não de correlação entre alinhamento político e outros construtos, como a personalidade. Futuros estudos de validade poderiam identificar se há relação desses três fatores relacionam-se de maneira diferente com ou semelhante com outros conceitos psicológicos.

5. Referências

Adorno, T., Frenkel-Brunswick, E., Levinson, D., & Sanford, N. (1950). *The Authoritarian Personality*. [A Personalidade Autoritária]. New York: HarpBresser-Pereira, Luiz Carlos. O paradoxo da esquerda no Brasil. *Novos estudos CEBRAP* [online]. 2006, n. 74, pp. 25-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000100003>.

Conselho Federal de Psicologia. (2018). Resolução nº 009, de 25 de abril de 2018. CFP

Hall, C. S., Lindzey, G. & Campbell, J.B. (2000). *Teorias da Personalidade*. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Noronha, A. P. (2002). Informações contidas nos manuais de testes de personalidade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 143-149, jan./jun. 2002
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100017>

Nunes, M. F. O., Muniz, M., Nunes, C. H. S. S., Primi, R. & Miguel, F. K. (2010). Escala Fatorial de Socialização- Versão Reduzida: Seleção de Itens e Propriedades Psicométricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 345-353.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200017>

Osterman, F. M. (2014). *Os liberais e o espectro político unidimensional: direita, esquerda ou algo mais?*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/7555>

Pervin, L. A. & John, O. P. (2004). *Personalidade: teoria e pesquisa*. 8 ed. Porto Alegre: Artmed.

Rodrigues, R. I. & Gomes, C. (2022). Desenvolvimento e Validação de uma Versão Portuguesa do Inventário de Personalidade Big Five. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*. RIDEP · N°63 · Vol.2 · 163-176.
Disponível em: <https://doi.org/10.21865/RIDEP63.2.12>

Scheffer, F. (2015). Direita e esquerda hoje?. *Revista Eletrônica Direito E Política*, 2(1), 36–45.

Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rdp.v2n1.p36-45>

Silva, G. J. (2014). Conceituações teóricas: esquerda e direita. *Humanidades Em diálogo*, 6, 149-162.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-7547.hd.2014.106265>

Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62.

Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A. & Thomazoni A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217.

Van Hiel, A., De Keersmaecker, J., Onraet, E., Haesevoets, T., Roets, A., & Fontaine, J. R. J. (2019). The relationship between emotional abilities and right-wing and prejudiced attitudes. [A relação entre habilidades emocionais e atitudes preconceituosas de pessoas de direita]. *Emotion*, 19(5), 917–922.

Disponível: <https://doi.org/10.1037/emo0000497>

Vilanova, F.; Sousa, D. A. De; Koller, S. H. e Costa, A. B. (2018). Adaptação transcultural e estrutura fatorial da versão brasileira da escala Right-Wing Authoritarianism. *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto, vol. 26, nº 3, p. 1299-1316.

Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-07Pt>